

SILVA; Gabriela Andréa Gonçalves e¹, BABBONI; Selene Daniela²

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil evidenciamos majestosos ecossistemas com gigantesca biodiversidade florística e faunística. Todavia, a destruição desses ecossistemas ainda continua em larga escala, cuja ação predatória do homem à natureza, pode advir em consequências desastrosas à vida na Terra. Atualmente é grande o impacto causado pela população humana sobre a natureza, proporcionando drástica perda da biodiversidade onde alterações ou adaptações microbianas também influenciam a epidemiologia de zoonoses em que a vida selvagem atua como um reservatório. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da fauna para o bem estar de todo ecossistema, inclusive a saúde humana e como a inserção do homem de maneira inadequada no meio ambiente influencia no surgimento de epidemias zoonóticas emergentes e reemergentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Na pesquisa bibliográfica foram utilizadas fontes a partir de buscas e análises de artigos científicos (língua portuguesa, inglesa e espanhola) obtidos nas bases de dados do Google acadêmico, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e manuais oficiais, com descritores: zoonoses, conservação, fauna silvestre, biodiversidade e saúde única. **RESULTADOS:** Durante toda história humana, a vida selvagem tem sido uma importante fonte de infecção de doenças zoonóticas atuando como portadores ou reservatórios de doenças com potencial significância na saúde pública, na economia e na conservação da vida silvestre. Como resultado dessas interações negativas podem ocorrer zoonoses com expansão epidêmica de animais suscetíveis e o aumento da sua disseminação geográfica. A crescente atividade humana na agricultura, pecuária e grandes obras de infraestrutura têm impactado negativamente os ecossistemas naturais, destruindo sua estrutura e função natural. A ocupação do homem em novos espaços, especialmente em ambientes antes desabitados ou com baixa densidade humana, tem aumentado a transmissão de doenças zoonóticas proporcionadas pela sua maior interação com animais domésticos e silvestres, facilitando assim a disseminação de agentes infecciosos e parasitários entre esses hospedeiros. Para suprir a demanda populacional, o comércio de animais selvagens para consumo pode ser visto nos mercados de animais vivos, influenciando no aumento de surtos de zoonoses devido ao consumo desse produto animal. O comércio desses animais aumenta a interação entre o homem e a vida selvagem, da mesma maneira aumenta a busca de animais exóticos para serem mantidos como pets, devido as suas características diferenciadas e o status que as pessoas possuem com sua posse. **CONCLUSÃO:** As medidas de controle de zoonoses devem envolver cuidados individuais no contato com espécies selvagens, posse responsável de animais silvestres respeitando as exigências instituídas pelos órgãos ambientais e ações conjuntas na conservação ambiental, respeitando exigências legais e frequente fiscalização do tráfico de animais silvestres, com o intuito de promover a preservação de espécies e do meio ambiente que consequentemente promoverá a saúde humana e do animal.

PALAVRAS-CHAVE: Animais Selvagens, Ecossistema, Epidemiologia, Saúde Pública, Zoonoses.

¹ Graduada de Medicina Veterinária – Universidade Paulista (UNIP), gabrielaags@outlook.com

² Profa. Titular – Universidade Paulista (UNIP), selene.babboni@docente.unip.br